



www.asle-brasil.com/journal
RILE – Revista Interdisciplinar
de Literatura e Ecocrítica
ISSN: 9788-5232

O CONTO EM MOVIMENTO: A DRAMATIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

THE SHORT STORY IN MOTION: DRAMATIZATION IN PROMOTING LITERARY LITERACY

Abednego Correia da Silva¹

Alessandra Cordeiro de Vasconcelos²

Karine Fernanda do Nascimento da Silva³

Fabiana Câmara Furtado⁴

RESUMO

O presente artigo discute uma proposta metodológica para o ensino de literatura no ensino médio, utilizando o gênero conto e a dramatização como estratégias para promover o letramento literário. Baseando-se nos conceitos de letramento literário de Rildo Cosson, a pesquisa argumenta que a abordagem tradicional das aulas de literatura não tem estimulado o interesse dos alunos nem sua conexão com a leitura. Assim, propõe-se a inserção do teatro como ferramenta pedagógica, permitindo que os estudantes interajam de forma mais ativa e significativa com os textos literários. A dramatização é apresentada como uma prática que favorece a construção de sentidos e amplia a experiência leitora. Como *corpus*, o artigo sugere a utilização de textos de Osman Lins, especialmente da obra *Os Gestos*, cujo teor intimista e introspectivo pode contribuir para a reflexão sobre as relações humanas e a subjetividade. Acredita-se que a combinação entre literatura e teatro pode ser uma estratégia eficaz para fomentar o gosto pela leitura e desenvolver leitores mais críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Dramatização. Conto. Osman Lins.

ABSTRACT

This article discusses a methodological approach to teaching literature in high school, using the short story genre and dramatization as strategies to promote literary literacy. Based on Rildo Cosson's concepts of literary literacy, the research argues that the traditional approach to literature classes does not stimulate students' interest or connection with reading. Thus, the inclusion of theater is proposed as a pedagogical tool, allowing students to interact more actively and meaningfully with literary texts.

¹ Advogado (OAB/PE 39.667), graduado em Direito pela Faculdade Boa Viagem – atualmente UniFBV Wyden, graduando em Pedagogia e em Letras pela UNICAP. E-mail: abednegomp@gmail.com

² Mestra em Ciência da Computação pela UFPE, graduada em Ciência da Computação pela UFPB, graduanda em Letras pela UNICAP, servidora pública do Poder Judiciário. E-mail: ale.cordeiro.vasconcelos@gmail.com

³ Graduanda em Letras pela UNICAP, bolsista PIBID/UNICAP. E-mail: karinefernandanascimento@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Religião pela UNICAP, mestra em Teoria da literatura pela UFPE, graduada em Letras pela UNICAP, professora da graduação da UNICAP. E-mail: fabiana.furtado@unicap.br



Dramatization is presented as a practice that fosters meaning-making and enhances the reading experience. As a corpus, the article suggests the use of Osman Lins's short stories, especially the work *Os Gestos*, whose intimate and introspective nature can contribute to reflections on human relationships and subjectivity. It is believed that combining literature and theater can be an effective strategy to foster a love for reading and develop more critical readers.

KEYWORDS: Literary literacy. Dramatization. Short story. Osman Lins

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados pelas escolas brasileiras consiste, ainda, na dificuldade de desenvolver em estudantes a competência leitora, ou seja, a capacidade de compreender os textos lidos e de interessar-se pela leitura literária. Essa dificuldade é evidenciada nos exames de avaliação como o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), em que, segundo dados do Ministério da Educação, na última edição desse exame, realizada em 2022, 50% dos estudantes brasileiros tiveram baixo desempenho no quesito leitura e apenas 2% atingiram um alto desempenho (BRASIL, 2022).

Uma série de fatores contribui para a ineficiência da formação leitora de estudantes. Um desses fatores consiste na insistência de abordagens pouco dinâmicas adotadas nas aulas de literatura, as quais não mais contribuem, de forma mais efetiva, para promover a atenção e o interesse de jovens, nem têm conexão com a realidade deles.

Este artigo tem como objetivo principal discutir uma proposta metodológica para as aulas de literatura que faça uso do gênero textual conto e de representações teatrais como forma de promover um maior interesse, conexão e envolvimento dos discentes e, conseqüentemente, a formação de leitores competentes.

Além disso, tem como objetivos específicos refletir sobre o conceito de letramento literário, discutir o papel do teatro como uma prática promotora do letramento literário e, por fim, apresentar os contos do escritor pernambucano Osman Lins como uma porta de entrada do estudante ao universo literário. A proposta aqui apresentada se fundamenta no conceito de letramento literário difundido por Cosson (2014) e escolhe os contos do autor pernambucano Osman Lins como sugestão de leitura a ser dramatizada.

Este trabalho surgiu a partir de nossas observações realizadas em aulas de literatura, na primeira série do ensino médio, em uma escola da rede pública estadual



do Recife – PE, como parte da disciplina Estágio Curricular II, do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Católica de Pernambuco. Observamos que as aulas de literatura eram voltadas predominantemente para o repasse de informações sobre as escolas literárias e sobre os autores e os nomes de suas obras, havendo pouco espaço para a leitura por fruição, para o debate sobre textos lidos e seus múltiplos sentidos. Tal abordagem, em nossa percepção, dificulta que o estudante desenvolva o interesse pela leitura literária.

1 LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE LITERATURA

Soares (2020, p. 27) define que letramento “é a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”. O termo letramento foi introduzido na década de 1980, para diferenciar a aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização) do uso da escrita nas práticas sociais (Soares, 2004). Ao longo do tempo, o conceito de letramento foi sendo ampliado e, hoje, fala-se em multiletramentos. O termo multiletramentos foi introduzido, em 1996, pelo Grupo de Nova Londres⁵, que defendia uma variedade de letramentos, envolvendo as representações escritas, oral, visual, espacial, sonora, gestual, dentre outras. Rojo (2012, p. 13) defende que

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Cosson (2022), por sua vez, trabalha com um tipo específico de letramento, o qual denomina de letramento literário, definindo-o como “o processo de construção simbólica do mundo e do sujeito por meio das palavras” (Cosson, 2022, p.10). Ou seja, o letramento literário é um processo que leva o indivíduo a melhor compreender e a se colocar no mundo por meio da literatura. É um processo contínuo que vai além do fazer uso da escrita nas práticas sociais.

⁵ Grupo de pesquisadores de Linguística que desenvolveu a pedagogia dos multiletramentos. O grupo, que se reuniu pela primeira vez em 1994, propôs uma abordagem pedagógica que considera a diversidade cultural e a linguística do mundo contemporâneo.



Andruetto (2017, p. 103-104), embora não se referindo ao termo letramento literário, reforça a ideia da importância da apropriação da literatura na formação do sujeito:

as histórias da literatura e da arte são também a história da subjetividade humana e das condições materiais e simbólicas em que essa subjetividade se desenvolveu. Contra apenas o impulso e a descarga individuais, contra o puro entretenimento e o entorpecimento da consciência, a arte nos lembra quem somos e nos propõe uma das imersões mais profundas em nós mesmos e na sociedade de que fazemos parte.

Para Cosson (2022), o processo de letramento literário independe da escola, mas depende em grande medida dela para acontecer com mais sucesso. Para esse autor, o letramento literário deve ocorrer de forma sistemática, obedecendo a um conjunto de passos que permitam o contato de estudantes com o texto de forma individual, o registro das observações deles a respeito do texto lido e o compartilhamento do texto com professores, demais alunos e com outros leitores. Para Souza; Cosson (2011, p. 102), “o letramento literário demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar”.

Observa-se, no entanto, que o tempo dedicado à leitura literária nas escolas brasileiras e a abordagem empregada para as práticas de leitura têm sido insuficientes para possibilitar o letramento literário. No ensino médio, as aulas de literatura ainda estão voltadas, prioritariamente, para a abordagem das características estéticas de cada período literário, de seus autores e de suas principais obras. O tempo destinado à leitura é curto, cedendo espaço para atendimento aos conteúdos exigidos pelos exames avaliativos, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A respeito dessa discussão, Silva (2014, p. 80) aponta que o ensino da literatura vem consistindo, dentre outros aspectos, na abordagem da ordem cronológica dos fatos históricos e literários, de acordo com a época e as tendências vigentes, além da apresentação de dados sobre os autores e a utilização de fragmentos de textos. Muitas dessas inadequações, que acabam despertando no aluno a noção de que estudar literatura é difícil, servindo apenas para atender às exigências da escola e dos exames nacionais, estão contidas no livro didático.

No ensino fundamental, os textos escolhidos, normalmente extraídos do livro didático, são fragmentos de textos maiores, o que, muitas vezes, dificulta o entendimento de estudantes pelo fato de eles não terem acesso ao texto completo.



Além disso, muitas vezes, a leitura tem uma finalidade avaliativa, e não de fruição. Os livros literários, normalmente, são enviados para serem lidos em casa e, em sequência, é que se avaliam estudantes quanto à leitura, que, de maneira geral, ainda é investigada por meio das respostas dadas a determinados questionários. Além disso, o texto na sala de aula, mesmo com menor frequência, permanece servindo apenas de pretexto para o ensino de regras gramaticais e para a realização de atividades de análise sintática, como aponta Antunes (2003, p. 72):

Reduzir [o texto literário] a objetos de análise sintática, a pretexto para exercício de ortografia, por exemplo, é uma espécie de profanação, pois é esvaziá-lo de sua função poética e ignorar a arte que se pretendeu com o arranjo diferente de seus elementos linguísticos. O gosto e encantamento por esta função poética dos textos literários, como todos os outros gostos e encantamentos, precisam ser cultivados, estimulados, exercitados.

É preocupante que tal prática comentada por Irandé Antunes, em um texto publicado em 2003, permaneça acontecendo depois de tantas discussões e reflexões promovidas, sobretudo, pelos cursos de Letras na formação de seus estudantes. Isso significa dizer que, em relação à formação de professores de literatura, infelizmente, ainda há lacunas quanto à prática pedagógica.

Mas não podemos deixar de mencionar as exigências de muitos coordenadores e de gestores educacionais. Afinal de contas, a excelência na formação de estudantes diz respeito a toda a comunidade escolar.

Constata-se, portanto, que essas práticas registradas por Irandé Antunes – e ainda hoje mantidas – dificilmente conseguirão promover o letramento literário e desenvolver em estudantes o prazer pela leitura e a capacidade de construir sentidos a partir daquilo que leem. Silva (2014) defende uma proposta de ensino da literatura mais dialógica, relacionada ao contexto social dos estudantes e das estudantes e que promova o diálogo entre a literatura e outras artes e linguagens. Cosson (2014) destaca algumas abordagens que podem ser utilizadas para favorecer o letramento literário, como as práticas de leitura em voz alta, dramatizações, contação de histórias, diários de leitura, discussões de obras literárias em sala de aula, produção de resenhas, dentre outras.

Desse modo, é necessário pensarmos em novas estratégias para o ensino de literatura na sala de aula, a fim de possibilitarmos aos nossos e às nossas estudantes a disposição desse importante instrumento de interação com o mundo e de entendimento da realidade.



2 A INSERÇÃO DO TEATRO NAS AULAS DE LITERATURA

Cosson (2014) defende que o processo de letramento literário deve ser sistematizado. Pontes e Silva (2023, p.99) indicam quatro práticas, extraídas de Paulino e Cosson (2009), que podem ser utilizadas no processo de letramento literário:

- 1) A primeira prática consiste na criação de uma comunidade de leitores a fim de garantir a participação dos estudantes e das estudantes e a circulação dos textos.
- 2) A segunda é a ampliação da relação de estudantes com a literatura, valorizando não só os textos literários, mas também as produções que circulam na comunidade deles, as provenientes da tradição oral e as das mídias.
- 3) A terceira prática é a interferência crítica do professor e da professora com vistas a construir o repertório literário dos estudantes e das estudantes, partindo do conhecimento desse repertório já existente para a formação personalizada de estudantes.
- 4) A quarta refere-se à oportunidade de os estudantes e as estudantes interagirem com a literatura também por meio da sua própria escrita.

O entendimento de Leão (2015, p. 35) quanto à segunda prática é o de que “é relevante o aluno compreender que a literatura também se faz presente em outros formatos, e, por conseguinte, relacionar a literatura a outras artes.”.

Nesse sentido, entende que o teatro é uma arte que se articula muito bem com a literatura, podendo o texto teatral e a dramatização serem utilizados como recursos que ampliem a relação do leitor com a literatura, favorecendo, portanto, o letramento literário. Para Leão (2015, p. 36), “o teatro possibilitaria a apropriação da literatura como construtora de sentidos, associada ao prazer estético.”.

Valandro (2021, p. 171) também defende o uso do teatro como um importante recurso para o ensino de literatura:

o trabalho com o teatro na sala de aula, ou mesmo a iniciação aos jogos teatrais é de extrema importância, pois culminam no desenvolvimento de representações que evocam e manipulam diversos signos, sejam eles verbais ou não, que se convertem em instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência verbal, emocional, intra e interpessoal.

Além disso, Valandro (2021, p.171) amplia a importância de utilização do teatro na educação, enfatizando a relevância dessa linguagem como ferramenta didática



para o desenvolvimento da consciência corporal do aluno, da aluna, especialmente em um ambiente escolar que tende a tolher a criatividade e a expressão de estudantes, havendo uma relação pedagógica marcada pela fiscalização e pela regulação:

o teatro, enquanto arte performática, pode ter um papel transformador e transgressor de paradigmas, uma vez que tensiona os fundamentos ocidentais sobre os quais estão calcadas as concepções de corpo. Assim, propondo práticas desafiadoras e provocando o/a discente a sair da sua zona de conforto é que as atividades contemplando essa arte pretendem romper com a inércia socialmente infundida nos/as aprendizes e reforçada pela escola.

Cosson (2014) destaca o teatro como uma prática de leitura de memorização. Para ele, as práticas de memorização possibilitam ao leitor incorporar as palavras e expressões que traduzem as experiências de mundo. A memória individual, que é formada ao longo da história de cada leitor, compõe um conjunto de referências que constitui a memória de uma comunidade de leitores. A esse respeito, Andruetto (2014, p. 105) menciona que

Tomar então a palavra para que nossos fios sejam acrescentados ao tapete, os fios de todos. Múltiplas memórias se relativizando entre si para que nem o passado nem o imaginário se enclausurem num relato único, para que permaneça num estado de interrogação que nos permita encontrar as palavras para narrar o que ainda não foi narrado.

Desse modo, a memorização deve ser uma prática adotada pela escola em prol do letramento literário como uma forma de compartilhar os textos que são significativos para determinada comunidade de leitores. Assim, dentre as abordagens de memorização que podem ser utilizadas pela escola, Cosson (2014) destaca a dramatização. Segundo o autor, na dramatização, podem ser utilizados textos teatrais ou textos que serão transformados em teatrais.

Entendemos o uso do termo “memorização” proposto por Cosson (2014), mas preferimos a concepção de vivenciar textos no que diz respeito ao universo teatral.

Em uma dramatização, além de “Fixar metodicamente, pela repetição sistemática, alguma coisa na memória⁶”, os estudantes e as estudantes podem ter vivências, que são “Algumas situações pelas quais se passou e das quais se tirou

⁶ Conceito disponível em: <https://www.dicio.com.br/memorizar/>. Acesso em: 22/06/2025.



algum conhecimento⁷". Sob nosso olhar, os alunos e as alunas vivenciam experiências.

A dramatização, quando empregada como uma prática de letramento literário, não precisa ser um evento de grande complexidade ou investimento financeiro, o que dificultaria a sua implementação. Para Cosson (2014),

A dramatização enquanto prática de leitura requer a integração de várias linguagens artísticas e vem daí sua importância para a formação do leitor. Junto com a decifração vêm os gestos, a música, o jogo das luzes, as cores e as formas do figurino e do cenário, demandando que a palavra escrita no papel seja traduzida para uma experiência tridimensional. É essa tradução que consiste na interpretação do texto, na leitura literária. Mais do que o resultado da dramatização em um espetáculo, deve interessar ao professor de literatura a maneira como os alunos constroem a dramatização do texto, como eles experienciam o texto para transformá-lo em ação dramática.

Leão (2021) reforça essa ideia por entender que a dramatização promove a participação, a interação, o comentário e a análise do texto. Assim, a proposta de dramatização de um texto irá requerer dos alunos a construção de sentidos a partir do texto lido, a transformação desse texto em cenas, a escolha das cenas, o encadeamento entre as cenas, a definição das falas, a atuação, bem como outros aspectos que estão além do letramento literário, como o trabalho corporal, a interação e o trabalho em equipe.

Além disso, a adoção do teatro nas aulas de literatura possibilita que os alunos e as alunas discutam entre si os sentidos do texto, construam, a partir do texto lido, o texto a ser encenado, e compartilhem o texto construído com os demais e as demais colegas, atendendo assim as práticas destacadas por Paulino e Cosson (2009) que fazem parte do processo de letramento literário. Desse modo, entendemos que o teatro pode ser uma ferramenta bastante eficiente para ser adotada nas aulas de literatura com vistas à promoção do letramento literário.

3 A DRAMATIZAÇÃO A PARTIR DOS CONTOS DE OSMAN LINS

Na nossa proposta de ensino de literatura com vistas ao alcance do letramento literário, escolhemos o conto como gênero a ser trabalhado com os e as estudantes, especificamente através da obra do escritor pernambucano Osman Lins.

⁷ Conceito disponível em: <https://www.dicio.com.br/vivencias-2/>. Acesso em: 22/06/2025.



A escolha desse gênero textual não exclui a importância dos demais, que são igualmente essenciais na formação literária do aluno e da aluna. O conto, por ser uma narrativa curta, adequa-se ao tempo escasso destinado às aulas de literatura na escola, sendo uma das razões que justifica a escolha desse gênero textual. Além disso, esse gênero, por ser um tipo narrativo, envolve vários dos elementos necessários à dramaturgia, como personagens, espaço, enredo, clímax e tempo.

Acreditamos que os contos de Osman Lins possam funcionar como porta de entrada de estudantes no mundo da literatura. Nas palavras de Andruetto (2014, p. 103):

Ler, escutar, escrever é abrir para nós e para os outros um caminho de liberdade. Mas não se trata de algo dado de uma vez e para sempre, mas de um caminho, porque já não é num livro ou numa ação, mas no trânsito, na precariedade do que está deixando de ser para se converter em outra coisa, nesse rio do tempo que vai de uma palavra a outra, de um livro a outro, de um gesto a outro com que se aprende e se ensina. [...] Não sei se há uma definição melhor para um professor, em qualquer nível educativo, do que a de ser uma ponte pela qual transita um saber recebido [...].

Como destaca Andruetto nesse excerto, acreditamos que os contos de Osman Lins, aliados à dramatização, podem atuar como uma ponte entre o(a) aluno(a) e o universo literário, despertando seu interesse por novas leituras e pelo contato com outros gêneros textuais.

Osman Lins é um autor pernambucano, nascido no município de Vitória de Santo Antão, no dia 05 de julho de 2024, e falecido em 08 de julho de 1978. Escreveu contos, ensaios, romances, novelas e peças teatrais. É autor da peça *Lisbela e o Prisioneiro* (1963), que ficou bastante conhecido nacionalmente através do filme de mesmo nome, dirigido pelo também pernambucano Guel Arraes. Além de *Lisbela e o Prisioneiro*, outras obras importantes de Osman Lins são: *O Visitante* (1955), *Os Gestos* (1957), *O Fiel e a Pedra* (1961), *Marinheiro de Primeira Viagem* (1963), *Nove, Novena* (1966), *Um Mundo Estagnado* (1966) e *Avalovara* (1973). Além das obras citadas, produziu vários ensaios e peças teatrais, como *Capa-Verde e o Natal* (1967), peça infantil; *Guerra do Cansa-Cavalo* (1967), *Santa, Automóvel e o Soldado* (1975) e novelas que foram adaptadas para a televisão e exibidas pela TV Globo, em 1978, como *A Ilha no Espaço*, *Quem Era Shirley Temple?* e *Marcha Fúnebre*.

O nosso enfoque será na apresentação do livro *Os Gestos*, obra composta por 13 contos, os quais sugerimos como opção a ser trabalhada com os alunos e as alunas do ensino médio, aliando-os à dramatização. Os contos que compõem a



referida obra começaram a ser escritos por Osman Lins quando este era ainda rapaz, fazendo parte da primeira fase de escrita do autor, e recebia uma influência bastante clara da leitura de autores como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Gustave Flaubert e Ernest Hemingway (Costa, 2017). Alguns desses contos chegaram a ser publicados no Diário de Pernambuco, local em que o escritor trabalhava, antes de serem publicados em livro.

Embora a fase inicial de sua escrita não tenha marcas claras de inovação, obras posteriores do autor, como *Nove*, *Novena* e *Avalovara*, caracterizam-se pela presença de várias novidades estéticas. Vale lembrar que Osman Lins foi um dos escritores nacionais mais importantes nas décadas de 1960 e 1970, tendo a inovação sido uma de suas marcas.

Fritoli (2006, p. 15) cita Alfredo Bosi para capturar a singularidade dos contos de Osman Lins em *Os Gestos*:

Alfredo Bosi define muito bem qual é o espírito que orienta o conto contemporâneo, e que parece especialmente aderente à obra realizada por Lins em *Os Gestos*: “O contista é um pescador de momentos singulares cheios de significação. Literariamente, ele explora no discurso ficcional uma hora intensa e aguda de percepção.”.

Os contos de Osman Lins caracterizam-se pela ênfase nos personagens, sendo denominados por alguns autores que analisam sua obra como “contos de personagem”. Neles, o autor prioriza a análise psicológica dos personagens, trazendo à tona reflexões sobre a impotência humana diante de questões da vida. Além dessa temática, seus contos abordam temas como a solidão, a memória e as relações pessoais. Nessas narrativas, é comum a presença de marido e esposa, avó e neto, pais e filhos. Costa (2017, p. 43) analisa a temática da obra *Os Gestos* da seguinte forma:

Os contos exploram, por meio dessa via intimista, uma atmosfera de solidão, em que, embora os personagens estejam sempre envolvidos em diálogos ou acompanhados, prevalece o monólogo interior, a presença de uma subjetividade latente, de um eu que se reflete continuamente. As personagens estão sempre presas em seus próprios pensamentos, no entanto, em contraposição a essa subjetividade latente, em todos os contos, vemos colocadas em questão as relações humanas.

Ainda analisando a temática presente nos contos de *Os Gestos*, Costa (2017, p. 46) discorre:

A percepção da complexidade de se relacionar com o outro, de com ele se comunicar e de se fazer compreender, gera nos personagens um sentimento



de angústia, que desencadeia questões acerca da essência que torna possível a própria existência, dando-lhe sentido, mesmo que este sentido seja construído a partir da linguagem e, conseqüentemente, tratando-se de objeto tão transitório, de suas falhas. Nesse sentido, *Os Gestos* retrata, sobretudo, o inexprimível: esse momento em que a linguagem falha, mostra-se impotente para exprimir certas coisas. O distanciamento, por vezes, abissal, que é criado a partir dessas frestas da linguagem coloca o personagem numa situação de exílio, em que somente o silêncio é possível como resposta. Um silêncio povoado de palavras não-ditas, de gestos, de expressões corporais de frustração e angústia.

O conto “*Os Gestos*”, que dá nome à obra, narra a história do velho André, que perde a capacidade de falar e que se sente infeliz pela impossibilidade de se comunicar verbalmente com sua família e de expressar momentos singulares da vida, como a beleza do florescer de sua filha para a adolescência. Os contos “*O vitral*” e “*Cadeira de Balanço*” tratam da relação entre marido e esposa, relatando a maneira opressora e machista com que o marido trata a esposa. O conto “*O navio*” aborda a solidão e inquietudes de um jovem que não vê sentido em sua vida. O conto “*Tempo*” trata da falta de comunicação entre pai, mãe e filho, que pertencem a gerações diferentes.

Embora escritos na década de 1960, os contos de Osman Lins abordam temáticas importantes atualmente e pertinentes para a reflexão dos alunos. Acreditamos que a atualidade dos textos de Osman Lins, juntamente com as questões reflexivas que eles promovem, podem ser uma importante ferramenta para despertar nos alunos e nas alunas o gosto pela literatura, pois muitas dessas questões são vivenciadas pelos e pelas adolescentes, como aquelas ligadas às dificuldades nas relações interpessoais e na comunicação com o outro.

Um dos aspectos interessantes dos contos de Osman Lins é que eles não são óbvios, ou seja, não entregam ao leitor de imediato o seu significado, exigindo uma leitura mais atenta e reflexiva. Outro aspecto relevante é que seus personagens geralmente são densos e com conflitos internos marcantes. Muitas vezes, suas ações são menos importantes do que seus pensamentos e estados emocionais, o que enriquece o processo de análise e de dramatização. Assim, não se trata de uma leitura trivial e de entendimento imediato.

Portanto, o trabalho com os contos de Osman Lins exigirá do estudante e da estudante uma leitura atenta e profunda, discussões sobre o seu conteúdo e a construção do sentido do texto.



Após a leitura e a construção de sentidos do texto, inicia-se sua adaptação para o formato teatral, o que envolve a escolha dos personagens, a definição das falas, a organização das cenas e a recriação dos espaços. Esse processo, além de aprofundar a compreensão da leitura, desenvolve a produção escrita, a expressividade e o domínio corporal e gestual do estudante, da estudante. Também estimula o trabalho em equipe e contribui para superar dificuldades como a timidez.

Acreditamos, portanto, que a profundidade presente nos contos de Osman Lins e a sua densidade temática e estilística, aliada à sua adaptação para o teatro, exigirão de estudantes uma leitura mais atenta e profunda, favorecendo a interpretação crítica e a construção de sentidos. Acreditamos que a prática aqui proposta possa contribuir para despertar no aluno, na aluna o interesse pela literatura e contribuir significativamente para o letramento literário.

4 CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste artigo, abordamos o papel da escola na promoção do contato dos alunos e das alunas com o texto literário e na criação de estratégias para o desenvolvimento do letramento literário. Ademais, as abordagens tradicionalmente adotadas nas aulas de literatura — centradas na descrição das obras ou na utilização do texto literário apenas como suporte para o ensino da gramática normativa — têm se mostrado ineficazes para alcançar esse objetivo.

Observamos, tanto em sala de aula quanto em avaliações externas, que muitos estudantes e muitas estudantes enfrentam dificuldades básicas de leitura e de atribuição de sentido ao que leem. Além disso, de forma geral, não desenvolvem o hábito da leitura literária nem o prazer pela leitura por fruição. Diante desse cenário, constatamos que a escola tem falhado na promoção do letramento literário, tornando urgente a busca por novas estratégias para o ensino de literatura.

Como alternativa, propomos uma abordagem que insere a dramaturgia como aliada do professor, da professora. Acreditamos que, ao encenar um texto literário, o aluno, a aluna se apropriam da obra, dialogam com os colegas e as colegas sobre o que leram e, assim, constroem significados, ampliam sua compreensão e compartilham a experiência por meio da encenação.

Essa estratégia contribui para a formação de uma comunidade de leitores, de leitoras e para a circulação dos textos estudados. À medida que os textos são



dramatizados, despertam o interesse de demais estudantes, incentivam o conhecimento de novos autores e ampliam o acesso a outras obras. Além disso, a encenação estimula discussões sobre os temas abordados, favorecendo a construção de um pensamento crítico.

Uma das principais dificuldades relatadas por professores e por professoras para adotar abordagens mais dinâmicas no ensino de literatura é o tempo reduzido destinado a essa disciplina.

Para contornar essa limitação, propomos o uso do gênero conto como ponto de partida para a dramatização. Embora não seja o único gênero a ser explorado, ele pode servir como uma porta de entrada para o universo literário.

Sugerimos, especificamente, os contos de Osman Lins, por serem envolventes, reflexivos e pouco óbvios. Além disso, suas narrativas abordam temas atuais e relevantes, como solidão, relações familiares, falta de comunicação, machismo, entre outros. Esse material pode estimular o interesse de estudantes e aproximá-los da literatura de maneira significativa.

Acreditamos que, ao despertar o gosto pela leitura, o aluno, a aluna terão mais interesse em aprender sobre escolas literárias, suas características, autores e obras. Para isso, é fundamental que a escola possibilite e fomente esse contato com a literatura.

Concluimos esta discussão com as palavras de Andruetto (2014, p. 103): “A leitura é um instrumento de intervenção sobre o mundo que nos permite pensar, tomar distância, refletir; a leitura também é uma possibilidade esplêndida para dar lugar a perguntas, à discussão, ao intercâmbio de percepções e à construção de um juízo próprio.”. Assim, não podemos negar a nossos alunos e a nossas alunas o direito de conhecer a literatura e, a partir desse contato, aprender a apreciá-la.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Divulgados os resultados do Pisa 2022, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. LUCENA, Josete Marinho de (Orgs.). **Práticas de letramento literário na escola: propostas para o ensino básico**. João Pessoa-PB, Editora UFPB, 2022 (E-book).

COSTA, Izabella Verônica Cardoso da. **CONTRASTE E CONTINUIDADE: marcas da rebelião formal de Osman Lins no percurso entre Os Gestos (1957) e Nove, Novena (1966)**. 2017. 104 p. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRITOLI, Luiz Ernani, OS GESTOS DE OSMAN LINS: um exercício de percepção do outro. **Espaço Plural**, Vol. VII, núm.15, pp.15-17, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=445944366004>. Acesso em: 8 mar. 2025.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista. **Letramento literário e teatro na escola: ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor**. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.374>

LINS, Osman. **Os Gestos**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.

MARTINS, M. M. S.; AMORIM, J. E. de. Ensino de literatura e formação leitora com mídias digitais: propostas híbridas para aplicabilidade em sala através da literatura fantástica de Geraldo Maciel. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 31, p. e16208, 2024. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/16208>. Acesso em: 8 mar. 2025.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PONTES, Veronica Maria de Araújo; SOARES GARCIA DA SILVA, Hilma Liana. LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: uma prática viabilizada pelos círculos de leitura. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4459>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.



SILVA, Maria Gorette Andrade et al.. **Literatura no ensino médio: refletindo a teoria e a prática. Anais V ENLIJE**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6010>>. Acesso em: 08/03/2025 20:23

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n.25, pp.05-17. ISSN 1413-2478.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: **Objetos Educacionais do Acervo**

Digital da Unesp, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> >. Acesso em: 09.mar.2025

VALANDRO, Jean Michel. O teatro como elemento de ensino da literatura: confluências artísticas e descobrimentos de si. **Revista Signos**, v. 42, nº. 2, 2021. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2912>. Acesso em: 17.mar.2025.